

A SITUAÇÃO ATUAL DA MULHER EM PORTUGAL: alguns dados para reflexão

Comemora-se no próximo dia 8 de Março o Dia Internacional da Mulher. É o momento adequado, pelo menos este, para refletir sobre o que a Mulher já conseguiu, e o longo caminho que há ainda a percorrer para que possa existir uma sociedade onde homens e mulheres sejam verdadeiros iguais em direitos e deveres, e onde a desigualdade baseada no género seja eliminada nas práticas económicas e sociais. Neste estudo, como o espaço é limitado, a análise limitar-se-á a alguns aspetos da situação da mulher no mundo do trabalho, para tornar visíveis as desigualdades que ainda existem e que urge combater.

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA SOCIEDADE E NO PAÍS

Mas antes vamos começar por apresentar um conjunto de dados (de 2016), divulgados pelo INE, que servem para dar um quadro de referência e contextualizar a análise

A SITUAÇÃO DA MULHER NO PAÍS : Por idades e por níveis de escolaridade						
Portugal	Sexo	2012	2013	2014	2015	2016
		Milhares de indivíduos				
População total	HM	10.508	10.449	10.387	10.337	10.306
	Mulheres	5.499	5.478	5.462	5.439	5.427
	% M/HM	52,3%	52,4%	52,6%	52,6%	52,7%
Dos 15 aos 64 anos (idade pré e produtiva)	HM	6.930	6.859	6.794	6.743	6.700
	Mulheres	3.554	3.525	3.505	3.481	3.462
	% M/HM	51,3%	51,4%	51,6%	51,6%	51,7%
Com 65 e mais anos	HM	2.018	2.053	2.089	2.123	2.159
	Mulheres	1.183	1.203	1.223	1.241	1.259
	% M/HM	58,6%	58,6%	58,5%	58,4%	58,3%
Nível de escolaridade completo da população com 15 e mais anos -Milhares						
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	6.103	5.925	5.719	5.583	5.477
	Mulheres	3.145	3.055	2.953	2.905	2.849
	% M/HM	51,5%	51,6%	51,6%	52,0%	52,0%
Secundário e pós-secundário	HM	1.565	1.651	1.702	1.764	1.805
	Mulheres	830	854	877	891	911
	% M/HM	53,1%	51,7%	51,5%	50,5%	50,5%
Superior	HM	1.280	1.336	1.462	1.519	1.577
	Mulheres	762	819	898	926	961
	% M/HM	59,5%	61,3%	61,4%	60,9%	60,9%

FONTE: Estatísticas do Emprego -INE ; NOTA: M = Mulher; HM = Homens+Mulheres

Os dados do INE mostram que as mulheres representam mais de 52% da população total do país, que mesmo em relação à parcela da população que se poderá considerar produtiva ou potencialmente produtiva as mulheres continuam a ser maioritárias, ou seja, dos 15-64 anos segundo o INE, elas representam 52%, sendo claramente maioritária na população com 65 e mais anos (representam mais de 58%). E se a análise for feita por níveis de escolaridade, a conclusão que se tira é que quanto maior é o nível de escolaridade maior o predomínio das mulheres. Assim, em relação à população com 15 e mais anos, as mulheres representam já mais de 60% daqueles que têm o ensino superior. Portanto, ignorar esta realidade, e as potencialidades que dela resultam para o desenvolvimento do país e para a promoção de uma sociedade de igualdade é estar contra o progresso e o bem-estar de todos.

A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES PARA A ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Os dados do INE constantes do quadro seguinte mostram, com clareza, a importância da atividade da mulher para a economia e para o desenvolvimento do país. O desenvolvimento atual depende muito da inovação e da capacidade de a utilizar, e essa capacidade está associada a elevados níveis de escolaridade. E as mulheres são já claramente maioritárias no emprego com o ensino superior.

O EMPREGO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E POR SEXO - 2007/2016						
Portugal	Sexo	2007	2010	2015	2016	2007-2016
	MILHARES					
População empregada	HM	5.170	4.978	4.549	4.605	-565
	M	2.380	2.334	2.214	2.244	-137
	%M/HM	46,0%	46,9%	48,7%	48,7%	24,2%
Nível de escolaridade completo - Milhares						
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3660	3244	2282	2227	-1433
	M	1566	1392	975	949	-617
	%M/HM	42,8%	42,9%	42,7%	42,6%	
Secundário e pós-secundário	HM	777	904	1133	1182	406
	M	383	441	553	575	192
	%M/HM	49,4%	48,8%	48,8%	48,7%	
Superior	HM	733	830	1133	1196	463
	M	431	501	686	719	289
	%M/HM	58,8%	60,3%	60,6%	60,2%	

FONTE : Estatísticas do Emprego - INE; NOTA: H+M : Homens+Mulheres

No período 2007/2016, o saldo de postos de trabalho destruídos atingiu 565.000 postos, sendo 429.000 (75,6%) durante o governo de Passos Coelho/Portas e da “troika”. No entanto, daquele saldo de destruição efetiva de 565.000 apenas 24,2% eram ocupados por mulheres. Por outro lado, a análise do emprego em Portugal por níveis de escolaridade e por género, com base nos dados divulgados pelo INE permite concluir que quanto mais elevada é a escolaridade maior é o peso de mulher- Até ao ensino “Básico” pouco mais de 42% são mulheres; quando se passa para o ensino secundário as mulheres já representam mais de 48% do emprego, e no emprego com o ensino superior mais de 60%. Ignorar a contribuição fundamental da mulher, e não valorizar devidamente a sua participação na economia e na sociedade é não reconhecer o seu papel fundamental na vida do país.

A MARGINALIZAÇÃO DAS MULHERES A NÍVEL DOS CARGOS DE DIREÇÃO

Apesar disso, as mulheres continuam a ser “empurradas” para as profissões menos qualificadas.

O EMPREGO POR PROFISSÕES E POR SEXO-2007/2016 - Milhares- INE						
PROFISSÕES - Milhares	Sexo	2007	2010	2015	2016	2007-2016
Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	344,5	298,0	296,3	300,7	-43,8
	M	108,6	94,9	96,7	107,8	-0,8
	%M/HM	31,5%	31,8%	32,6%	35,8%	
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	442,6	492,0	807,9	827,1	384,5
	M	249,6	282,5	481,9	489,7	240,1
	%M/HM	56,4%	57,4%	59,6%	59,2%	
Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	453,0	478,1	513,5	544,7	91,7
	M	204,7	220,8	234,7	246,1	41,4
	%M/HM	45,2%	46,2%	45,7%	45,2%	
Pessoal administrativo e similares	HM	479,7	450,9	344,0	348,2	-131,5
	M	300,2	284,5	222,4	228,8	-71,4
	%M/HM	62,6%	63,1%	64,7%	65,7%	
Pessoal dos serviços e vendedores	HM	767,1	792,2	775,5	804,5	37,4
	M	523,9	533,5	501,0	518,5	-5,4
	%M/HM	68,3%	67,3%	64,6%	64,4%	
Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 020,8	896,7	565,4	581,6	-439,2
	M	215,5	174,6	85,3	84,9	-130,6
	%M/HM	21,1%	19,5%	15,1%	14,6%	
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	402,8	401,9	397,9	397,1	-5,7
	M	68,0	88,1	134,8	133,0	65,0
	%M/HM	16,9%	21,9%	33,9%	33,5%	
Trabalhadores não qualificados	HM	662,1	620,3	497,6	489,4	-172,7
	M	430,4	413,7	349,4	340,1	-90,3
	%M/HM	65,0%	66,7%	70,2%	69,5%	

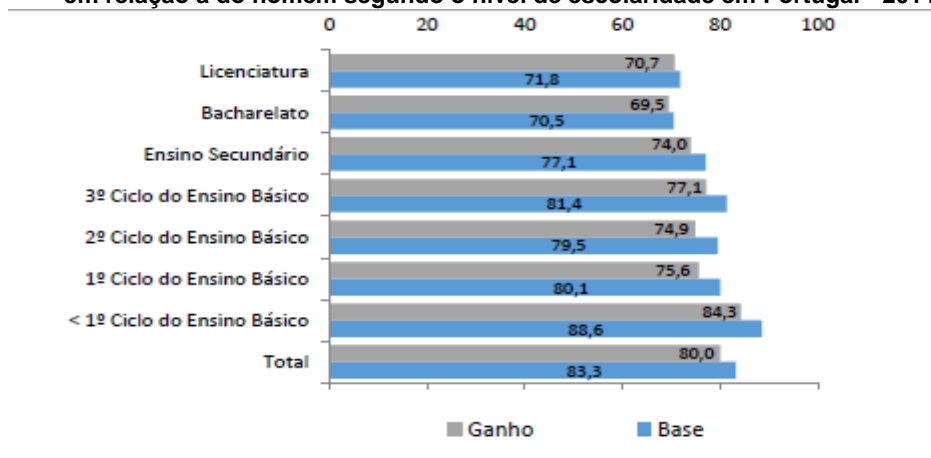
FONTE : Estatísticas do Emprego - INE; NOTA: M=Mulheres; HM= Homens+Mulheres

Os dados do INE revelam que as mulheres apesar de serem claramente maioritárias no grupo de escolaridade superior elas, por um lado, continuam a ser marginalizadas nos cargos de direção (*apenas 36,8% em 2016 dos quadros superiores da Administração Pública, dirigentes e quadros superiores de empresas eram mulheres*) e, por outro lado, são “empurradas” para profissões que exigem menores qualificações e, conseqüentemente, de salários mais baixos (*peçoal administrativo e similares, peçoal de serviços e vendedores, trabalhadores não qualificados*). Excetua-se o grupo “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” onde são maioritárias.

QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER MAIOR É A DIFERENÇA DE REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL

A escolaridade em Portugal no lugar de ser uma fonte de igualdade continua a ser uma fonte de desigualdade remuneratória entre Homens e mulheres.

Percentagem que o ganho médio e a remuneração base média da mulher representa em relação à do homem segundo o nível de escolaridade em Portugal - 2014



Fonte: Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Como revela o gráfico a remuneração média da mulher-licenciada é, em média, apenas entre 70,7% (*se for considerado o Ganho*) e 71,8% (*se for considerado apenas a remuneração base*) da remuneração de um Homem licenciado, enquanto uma trabalhadora com apenas o 1º ciclo do Ensino Básico recebe entre 80% e 83% da do homem com idêntico nível de escolaridade. É por isso que afirmamos, que o nível de escolaridade continua a ser, no nosso país, uma fonte de desigualdades. Até quando? – É a questão que fica para reflexão.

QUANTO MAIS ELEVADA É A QUALIFICAÇÃO MAIOR É A DIFERENÇA DE REMUNERAÇÃO ENTRE OS HOMENS E AS MULHERES: a discriminação é fonte de exploração acrescida das mulheres (patrões aumentam anualmente os lucros em 10.000 milhões € pagando remunerações mais baixas às mulheres)

A qualificação também é em Portugal motivo para discriminar as mulheres a nível de remunerações como mostram os últimos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

REMUNERAÇÕES BASE HORÁRIAS MÉDIAS POR NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO E SEXO - Outubro 2015			
CONTINENTE	Contrato a tempo completo- Remuneração/Hora		
	Homens	Mulheres	% Mulher/Homem
NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO			
Quadros superiores	13,7 €	10,4 €	75,5%
Quadros médios	9,0 €	7,9 €	87,6%
Encarregados, chefes de equipa	7,7 €	7,2 €	93,0%
Profissionais altamente qualificados	7,3 €	6,2 €	84,2%
Profissionais qualificados	4,4 €	3,9 €	90,2%
Profissionais semi-qualificados	3,6 €	3,3 €	91,2%
Profissionais não qualificados	3,4 €	3,1 €	90,6%
Estagiários, praticantes e aprendizes	3,3 €	3,2 €	95,2%

FONTE: Quadros de Pessoal - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Os dados do quadro revelam que, em 2015, a remuneração média da mulher a nível de “Quadros superiores” correspondia apenas 75,5% da remuneração média dos homens, mas a nível de “Estagiários, praticantes e aprendizes” já representava 95,2% da dos homens Salários mais baixos para as mulheres é confirmado pelo facto do salário mínimo nacional

ser recebido, em 2014, por 15% dos homens mas 25% das mulheres (+66,6%) Atualmente muito mais mulheres o recebem. Considerando apenas as 1.225.932 trabalhadoras abrangidas pelos Quadros de Pessoal a discriminação que se verifica a nível de remunerações significa que os patrões paguem menos 7.600 milhões € de salários por ano do que pagariam se tivessem de pagar às mulheres o mesmo que pagam aos homens. Se considerarmos a totalidade das trabalhadores por conta de outrem – 2.243.000 – aquele valor sobe para mais de 10.000 milhões €/ano que os patrões lucram à custa das trabalhadoras. Perante isto o Ministério do Trabalho, a ACT, e mesmo a comissão governamental para a Igualdade nada fazem. O silêncio é ensurdecedor nesta área.

A PRECARIIDADE ATINGE PRINCIPALMENTE AS MULHERES TRABALHADORAS

O quadro contém os únicos dados sobre as diversas formas de precariedade no trabalho divulgados pelo INE. Eles são já suficientes para concluir que a precariedade no trabalho atinge principalmente as Mulheres, embora também seja importante nos Homens

A PRECARIIDADE NO TRABALHO POR SEXO SEGUNDO O INE - 2007/2016 - Milhares

TIPOS DE PRECARIIDADE	Sexo	2007	2010	2015	2016
População empregada a tempo parcial	HM (Total)	626	578	566	550
	M (Mulheres)	403	362	319	311
	%M/HM	64,4%	62,6%	56,3%	56,6%
Trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial	HM (Total)	229	216	302	306
	M	179	165	219	219
	% M/HM	78,2%	76,5%	72,6%	71,5%
Trabalhadores com contratos a termo (a prazo)	HM (Total)	685	738	687	705
	M	330	371	340	352
	% M/HM	48%	50%	50%	50%
		Subemprego visível		Subemprego a tempo parcial	
SUBEMPREGO FORÇADO (Trabalhadores que têm trabalho a tempo parcial porque não conseguem trabalho a tempo completo)	HM (Total)	67	71	240	227
	M	43	46	151	141
	% M/HM	64,4%	65,4%	62,9%	62,1%

FONTE : Estatísticas de Emprego - INE ; NOTA: M = Mulheres; HM = Mulheres + Homens

Em 2016, 56,6% do emprego a tempo parcial, 71,5% dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial, 50% dos trabalhadores com contratos a prazo, e 62,1% dos trabalhadores na situação de “Subemprego Forçado” eram mulheres. E a situação de precariedade e de trabalho a tempo parcial está associada a baixos salários (*um trabalhador com contrato a prazo ganha em média apenas 69% do que um trabalhador com contrato por tempo indeterminado- Quadros de pessoal, MT SSS*)

AS MULHERES COM MAIOR ESCOLARIDADE SÃO AS MAIS ATINGIDAS PELO DESEMPREGO

Os dados do INE do quadro seguinte revelam uma situação preocupante que atinge as mulheres

DESEMPREGO OFICIAL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E POR GÉNERO - 2012/2016 -Estatísticas do Emprego - INE

Portugal	Sexo	2012	2013	2014	2015	2016
		Milhares de indivíduos				
População desempregada Total	HM	835,7	855,2	726,0	646,5	573,0
	M	401,6	419,0	364,5	323,5	282,0
	% M/HM	48,1%	49,0%	50,2%	50,0%	49,2%
Desempregados com o ensino Secundário e pós-secundário	HM	203,4	212,7	194,7	183,6	165,0
	M	113,5	120,6	108,5	101,5	89,3
	% M/HM	55,8%	56,7%	55,7%	55,3%	54,1%
desempregados com o ensino Superior	HM	122,1	136,5	119,4	115,4	109,0
	M	74,9	92,2	81,9	73,1	67,6
	% M/HM	61,3%	67,5%	68,6%	63,3%	62,0%
DESEMPREGADOS NÃO OFICIAIS QUE NÃO CONSTAM DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS segundo o INE- Milhares						
Inativos disponíveis que não procuram emprego e por isso não considerados pelo INE como	HM	229,0	277,4	273,3	259,6	237,6
	M	134,1	157,9	158,2	151,1	131,7
	% M/HM	58,6%	56,9%	57,9%	58,2%	55,4%
Desemprego total de mulheres - Milhares		535,7	576,9	522,7	474,6	413,7
Desemprego total de homens- Milhares		529,0	555,7	476,6	431,5	396,9

O quadro anterior com dados do INE revela que o desemprego das mulheres é tanto mais elevado (em %) quanto maior é o nível de escolaridade, e que o desemprego total é muito maior nas mulheres do que nos homens (*em 2016, do desemprego total e efetivo 413,7 mil eram mulheres e 396,9 mil homens*). Deixamos estes nossos alertas para reflexão dos portugueses e portuguesas no Dia Mundial da Mulher .

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt 5-3-2017